

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

CRISTINA AFONCINA VIEIRA

**SAÚDE DA CRIANÇA CONTADA PELA REVISTA GAÚCHA DE
ENFERMAGEM**

Porto Alegre

2020

CRISTINA AFONCINA VIEIRA

**SAÚDE DA CRIANÇA CONTADA PELA REVISTA GAÚCHA DE
ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para
obtenção do grau de Enfermeira no Curso de Enfermagem
da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, UFRGS.

Orientadora: Prof^ª Ms. Ivana de Souza Karl

Porto Alegre

2020

CRISTINA AFONCINA VIEIRA

SAÚDE DA CRIANÇA CONTADA PELA REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Enfermeira, no Curso de Enfermagem da Universidade do Rio Grande do Sul, UFRGS, com Linha de Pesquisa em Cuidado de Enfermagem na Saúde da Criança.

Porto Alegre, 24 de novembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ivana Souza Karl- Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Orientador

Prof. Eliane Norma Wagner Mendes– Universidade Federal do Rio Grande do Sul -

Em tudo daí graças.

1 Tessalonicenses 5:18. Bíblia Sagrada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelas bênçãos que tens me dado, agradeço pela minha saúde, pela saúde das pessoas que amo e pela proteção que recebemos diariamente.

Agradeço por encontrar em meu caminho algumas portas abertas, e ainda que em momentos de revolta não entenda porque outras portas se fecharam, compreendo que o Senhor sabe o que foi melhor pra mim. Meu Deus generoso, eu agradeço pelas lições que eu aprendi ao longo da minha vida e da graduação mesmo que algumas delas me tenham trazido sofrimento. Hoje tenho humildade para aceitar os desígnios do Senhor e mais sabedoria para tentar aprender com a dor. Hoje sou uma pessoa melhor, mais compreensiva e forte tenho maturidade para me reconciliar com os meus erros e defeitos, e discernimento para entender as linhas que o Senhor traçou para a minha vida, agradeço a disposição que me permitiu a realização deste trabalho. A minha mãe Clarice pela contribuição no levantamento dos dados e todo apoio durante toda a minha vida, ao Lúcio Siliprandi que me ajudou muito durante esses anos na faculdade e que me deu conselhos, me abriu portas e confiou no meu potencial.

Minha mãe, Lucio e minha orientadora Ivana Karl me mostraram o caminho certo a seguir e não deixaram que eu ficasse perdida. Obrigada, por terem me dado uma chance e por ter aberto os meus olhos e que sem esses três nomes já citados jamais conseguiria terminar essa pesquisa, pois são meus companheiros durante toda essa jornada e sempre tiveram compreensão durante meses.

Em especial a minha Orientadora a Professora Ivana, pelo apoio e incentivo quanto à minha qualificação, pelo crédito e esforço em garantir uma possibilidade desenvolvimento pessoal e profissional, pois, eu sempre fui insegura com a minha capacidade, e essa acreditou em mim e me apoiou. À Raquel, minha colega e amiga durante toda a graduação pela compreensão e palavras de amizade tão importantes para o desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, Deus, peço que continues a me abençoar e a me proteger com as tuas mãos poderosas, e agradeço por confiarem a mim o dom de cuidar de vidas e me comprometo a buscar a paz, a bondade e a felicidade durante a minha carreira na Enfermagem! Amém!

Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes.

Florence Nightingale

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre a da saúde da criança na Revista Gaúcha de Enfermagem (RGE), no recorte temporal 2009 -2019. Objetivo foi identificar as temáticas referentes ao cuidado de saúde das crianças que foram publicadas na Revista Gaúcha de Enfermagem no período de 2009 a 2019. Utilizou-se à análise de conteúdo temática. Destes artigos, as temáticas mais abordadas foram: cuidado com o recém-nascido na UTIN e atenção básica; participação da família no processo saúde-doença; cuidado com a criança e adolescente com câncer; nutrição infantil, o uso de instrumentos lúdicos e a Unidade de Terapia Intensiva; criança hospitalizada; gravidez na adolescência e segurança do paciente. Evidenciam-se os avanços de publicações no cuidado da Saúde da Criança desde a criação da revista, e as implicações para cuidado de enfermagem pediátrica. Destaca-se que é preciso mais incentivos para publicações na área do cuidado à criança.

Descritores: Saúde da Criança. Criança. Cuidado da Criança. Enfermagem pediátrica.

ABSTRACT

This is a bibliographic research on child health in the Revista Gaúcha de Enfermagem (RGE), in the time frame 2009 -2019. The objective was to identify the themes related to children's health care that were published in the Revista Gaúcha de Enfermagem from 2009 to 2019. Thematic content analysis was used. Of these articles, the most addressed themes were: care for the newborn in the NICU and primary care; family participation in the health-disease process; care for children and adolescents with cancer; child nutrition, the use of playful instruments and the Intensive Care Unit; hospitalized child; teenage pregnancy and patient safety. The advances in publications in Child Health care are evident since the creation of the journal, and the implications for pediatric nursing care. It should be noted that more incentives are needed for publications in the area of child care.

Descriptors: Child Health. Child. Child Care. Pediatric nursing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVO.....	12
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	13
3.1 Saúde da Criança.....	13
3.2 Revista Gaúcha de Enfermagem.....	14
4 MÉTODOLOGIA.....	16
4.1 Tipo de Metodologia.....	16
4.2 Campo do Estudo.....	16
4.3 Seleção do material.....	16
4.4 Análise dos Dados.....	17
4.5 Aspectos Éticos.....	17
REFERÊNCIAS.....	18
5. ARTIRGO – A SAÚDE DA CRIANÇA CONTADA PELA REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM.....	20
APÊNDICE A – Quadro Sinóptico Geral.....	38
ANEXO A – COMPROVANTE DE APROVAÇÃO DA COMPESQ-ENF.....	40
ANEXO B - NORMAS DE PUBLICAÇÃO PARA REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM.....	41

1 INTRODUÇÃO

A história da pesquisa de enfermagem na área da saúde da criança, para futuros enfermeiros é uma possibilidade de novos aprendizados, na qual podemos questionar momentos históricos, trabalhar probabilidades e investigar hipóteses (BARROS, 2007). Assim, quando analisamos as pesquisas já existentes sob a saúde da criança, essas auxiliam a compreender a situação de saúde da população infantil.

Florence Nightingale em 1859 afirmou que todas as medidas e normas para a prevenção e conservação das condições sanitárias nas habitações eram de suma importância para que as crianças não passassem por epidemias (ROCHA; ALMEIDA, 1993). Em relação a isso, a criança até o século XV não existia, o sentimento de infância, muito menos pesquisas sobre o cuidado a criança. Não havia individualidade infantil que diferencia a criança do adulto. Por isso, a criança era inserida no mundo adulto, e se comportava como estes (ÁRIES, 2017; BARROS, 2007).

No século XIX e XX pouca pesquisa era realizada em enfermagem (ROCHA; ALMEIDA, 1993). Essas pesquisas publicadas tinham relação com os problemas enfrentados pelos enfermeiros e ao ensino da enfermagem, mas não continha especificidades dos setores de saúde. (AIRES, 2017; ARAÚJO, et al., 2014; PADILHA; BORENSTEIN, 2006; BRAGA, 2007). A princípio, a exigência era o controle das doenças transmissíveis em proporção social. Para atender a esta demanda desenvolveu-se um plano de trabalho com o parecer de doença como um episódio coletivo. Os recursos empreguem atingiam à higiene do corpo, do meio ambiente e da alimentação (ROCHA; ALMEIDA, 1993; ARAÚJO et al., 2014)

A partir do século XX nota-se que a mortalidade infantil era alta e as crianças morriam de doenças como sarampo, varicela, febre amarela, difteria, coqueluche, doenças nutricionais e também por acidentes (ROCHA; ALMEIDA, 1993, ARAÚJO et al.,2014). Por essa razão, os estudos de enfermagem nesta área aumentaram, e refletiu na história do cuidado de saúde da criança (ROCHA; ALMEIDA, 1993). Ter um profissional enfermeiro com conhecimento científico e técnico voltado para as necessidades da criança, fica evidente.

No Brasil, frente a esse cenário, nasce a Enfermagem Pediátrica, como especialidade em 1940 (ROCHA; ALMEIDA, 1993). Na Universidade Federal de São Paulo foi criado o primeiro curso de especialização em enfermagem pediátrica em 1976. A partir disso, foram oferecidos cursos de mestrado e doutorado na especificidade pediátrica nesta mesma escola,

percebe-se assim uma qualificação científica do conhecimento do processo de assistência pediátrica (OGUISSO; TSUNECHIRO, 2005; ROCHA; ALMEIDA, 1993).

Logo, torna-se relevante a necessidade de estudar as publicações de enfermagem na área da pediatria para identificar necessidades de atualização e aprofundar o conhecimento dos enfermeiros que atuam no setor do cuidado infantil.

A Direção da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EEUFRGS) atenta a esse contexto nacional cria em 1976, a Revista Gaúcha de Enfermagem, com intuito de proporcionar aos profissionais de enfermagem do sul do país um local para divulgação de construção do conhecimento dos enfermeiros (PEDRO, 2016; CROSETTI; GOES, 2017). Considerada a quarta publicação mais antiga no país e a primeira da área no estado do Rio Grande do Sul, a RGE foi criada após a Revista Brasileira de Enfermagem, Enfermagem em Novas Dimensões (não está mais em circulação) e Revista da Escola de Enfermagem da USP (PEDRO, 2016; CROSETTI; GOES, 2017).

A indagação deste estudo foi identificar as publicações referentes ao cuidado de saúde das crianças na Revista Gaúcha de Enfermagem no período de 2009 a 2019. A justificativa deste estudo é proporcionar aos enfermeiros uma retomada histórica das publicações do cuidado de saúde da criança permitindo-nos visualizar alguns cuidados que se refletem num fazer de enfermagem, contextualizado ao longo de 11 anos.

Frente a isso, a questão norteadora foi:

Quais foram às temáticas referentes ao cuidado de saúde das crianças que foram publicadas na Revista Gaúcha de Enfermagem no período de 2009 a 2019?

2 OBJETIVO

O presente trabalho teve como objetivo identificar as temáticas referentes ao cuidado de saúde das crianças que foram publicadas na Revista Gaúcha de Enfermagem no período de 2009 a 2019.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Esta revisão serviu de subsídio para reflexão sobre a criação da Revista Gaúcha de Enfermagem e os estudos referentes ao cuidado à saúde da criança.

3. 1 Saúde da Criança

As crianças enfrentaram inúmeras situações de vida e de saúde para, finalmente, depois de muitos anos, serem consideradas sujeito social com características particulares (AIRES, 2017). No Brasil, essa realidade não se mostrou diferente. O período colonial, por exemplo, foi marcado por muitas barbáries que contribuíram efetivamente para os altos índices de mortalidade infantil os quais se mantinham próximos a 70%, na época (SILVA; CHRISTOFFEL; SOUZA, 2005). As crianças eram submetidas, as precárias condições sanitárias e sociais colaborando com o processo de adoecimento, muitas viviam em um único cômodo, sem arejamento ou sol. Todos esses fatores possibilitaram a transmissão de doenças e favoreciam o adoecimento das crianças (AIRES, 2017).

No século XVIII, entre os motivos de abandono pode-se evidenciar a extrema pobreza, o nascimento de um filho sem um casamento, o abandono de filhos de escravas para que estas pudessem ser mães de leite, adoecimento ou morte dos pais. Nesses casos, as crianças eram deixadas em um local chamado Roda dos Enjeitados, ou, Rodas dos Expostos, ou, Rodas. Estes artefatos cilíndricos eram fixados em instituições de caridade ou hospitais (SILVA; CHRISTOFFEL; SOUZA, 2005).

Os sistemas de Rodas pertenciam às instituições caritativas que acolhiam todas as crianças abandonadas. Estas instituições buscavam de forma precária, cuidá-las oferecendo-lhes abrigo e alimentação. As crianças menores eram alimentadas por amas de leite que recebiam uma pequena quantia para amamentar os desvalidos (ARAÚJO; et al, 2014).

Verifica-se uma evolução da gestão da saúde da criança no nível Federal, desde a criação do Departamento Nacional da Criança, em 1940 até o final da primeira década do século XXI (ARAÚJO, et al, 2014).

Conforme Berger (2005), em 1964 foi promulgada a Lei nº 4.513, sobre a Política Nacional de Bem Estar do Menor (PNBEM), com proposta claramente assistencialista, a ser executada pela Fundação Nacional de Bem Estar do Menor (FUNABEM) com o foco de dar um caráter nacional à política de bem estar de crianças e adolescentes.

O sistema de saúde no Brasil, por muitos anos, manteve a saúde da criança interligada à saúde materna pela Política de Atenção à Saúde Materno-Infantil. A partir de 1984, o Brasil implantou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC) como estratégia de enfrentamento às adversidades nas condições de saúde da população infantil, especificamente no que se refere à sua sobrevivência. Foi criado com o objetivo de promover a saúde, de forma integral, priorizando crianças pertencentes a grupos de risco e procurando qualificar a assistência e aumentar a cobertura dos serviços de saúde (SILVA; CHRISTOFFEL; SOUZA, 2005).

A seguir, em 13 de julho de 1990, foi aprovada a Lei nº 8.069, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a partir do qual, os mesmos passaram a adquirir de amplos direitos de proteção, integridade física e psicológicas, lazer e bem-estar, devendo ser amparados pela família, comunidade e Estado o ECA considerada criança até 12 anos e adolescentes até 18 anos incompletos, a FUNABEM foi extinta (BRASIL, 1990).

A evolução histórica da participação da criança na sociedade, assim como os cuidados à saúde voltados a essa população, apresentou avanços, tendo como reflexo a redução da mortalidade infantil e implantação de diversas políticas públicas de saúde. Entretanto, como historicamente este fato é recente, muitas ações ainda precisam ser pontuadas, discutidas em profundidade, reorganizadas e pactuadas para que estes avanços possam realmente refletir as reais necessidades da população infantil (ARAÚJO; et al, 2014).

3.2 História da Revista Gaúcha de Enfermagem

Os resultados de uma pesquisa podem ser usados no planejamento da assistência, indicando intervenções adequadas para determinados grupos sociais, tipos de problemas e características do cliente (BRAGA, 2007).

Há quatro décadas divulga de modo ininterrupto a produção científica dos diferentes cenários da enfermagem, promovendo a translação do conhecimento nas práticas profissionais. A RGE está indexada em bases de dados nacionais e internacionais, e em catálogos coletivos e diretórios, o que assegura ampla visibilidade aos seus artigos (CROSETTI; GÓES, 2017).

Por razão disso, para melhor identificação das publicações da revista desde a primeira edição até 2008, desde sua criação até 1990 fica evidenciando o aumento das publicações no passar dos anos. Foram publicados de 1976 até 1990, 218 estudos na revista, dentre esses, 32

foram relacionado à saúde da criança, observa-se apenas dois estudos publicados no primeiro ano da Revista. O primeiro artigo de pediatria, Contribuição da Enfermagem Pediátrica na elevação de Saúde da Comunidade (EIDT; MUXFELDT, 1976); e outros Cuidados de Enfermagem nas Leucoses (HAMILTON, et al, 1976).

Observa-se que em 1978 e 1979 não houve publicações na Revista Gaúcha de Enfermagem devido ao falecimento da sua editora, Professora Dirce Pessôa de Brum Aragón. No entanto, a partir da década de 80 devido a importância que a Revista representava no meio foi reiniciada.

Em 1991 até 2008 houve um aumento considerável na produção científica de todas as áreas de estudo da enfermagem nas publicações pela Revista Gaúcha de Enfermagem, nota-se que esse aumento foi causado pelo início do Programa de Pós Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. De 1991 até 2008 foram 562 publicações, na área da saúde da criança foram um total de 65.

Comparando sua criação em 1976 até 2008 percebemos 790 produções científicas na RGE. Na área da saúde da criança foram 97 trabalhos publicados.

4 METODOLOGIA

Para este estudo foi utilizado a seguinte metodologia.

4.1 Tipo de Metodologia

O estudo foi uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, que segundo Gil (2017), caracteriza-se por ser desenvolvida a partir de materiais já elaborados constituído principalmente de livros e artigos científicos. Logo, esse tipo de pesquisa, não só tem a finalidade de colocar o pesquisador em contato com aquilo que já foi escrito sobre o assunto permitindo aprimorar os conhecimentos e explorar novas ideias, mas também de obter conhecimentos gerais de uma área específica.

4.2 Campo de Estudo

No presente trabalho foi utilizada como fonte de pesquisa a Revista Gaúcha de Enfermagem. Os trabalhos publicados na Revista incluem artigos originais, artigos de atualização e de reflexões, relatos de experiência, revisão sistemática, integrativa e de escopo.

O estudo foi composto de dados obtidos através de consultas aos volumes publicados na Revista Gaúcha de Enfermagem disponíveis em acervos na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e disponíveis, também, o site da Revista (<http://ser.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagrm>).

4.3 Seleção do Material

Foi feita busca avançada referente ao tema à saúde da criança na Revista Gaúcha de Enfermagem. Para a busca de dados no site da revista (RGE) foi realizado uma busca em todos os exemplares da RGE em busca dos artigos que contemplem o tema proposto.

O critério de inclusão para os artigos foram: ser artigo de saúde da criança publicado na Revista Gaúcha de Enfermagem de 2009 até 2019.

Como critério de exclusão foi adotada a idade superior a 18 anos, pois foi utilizado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) como parâmetro para idade.

Primeiramente foi realizado um levantamento da quantidade de artigos publicados na RGE desde 2009 até 2019. Buscou-se colocar esses artigos em um quadro sinóptico referente à saúde da criança por autores, metodologia, ano de publicação, temáticas e cuidados de Enfermagem (APÊNDICE A). Por fim, foram organizadas as temáticas por ano de publicação.

4.4 Análise do material

A análise foi realizada de acordo com Gil (2017) que compreendeu a leitura do material para identificar as informações e os dados constantes do material on-line e/ou impresso, estabelecimento de relações entre as informações e os dados obtidos no problema proposto. Portanto, através da busca dos periódicos no site da Revista Gaúcha de Enfermagem foram selecionadas todas as publicações, estas relacionadas ao tema proposto e aos critérios escolhidos, que correspondem às produções dos últimos onze anos.

4.5 Aspectos Éticos

Essa pesquisa foi encaminhada para avaliação metodológica à Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem (COMPESQ/EENF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para apreciação (ANEXO 1). As questões éticas foram preservadas à medida que os autores forem referendados no estudo e nas referências, conforme as normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT). Também foram seguidas recomendações de Goldim (2000), no sentido do referenciamento das obras e dos autores utilizados, seguindo as normas da ABNT.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO, Juliana Pagliari; SILVA, Rosane Meire Munhak; COLLET, Neusa; et al. História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectiva. Rev. bras. enferm. v.67 n.6 Brasília, Nov./dez. 2014.
Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670620> Acesso em: 05 nov. 2019.
2. ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2ed. Rio de Janeiro. Editora Ltc, 2017.
3. BERGER, Maria Virgínia Bernardi. Aspectos históricos e educacionais dos abrigos de crianças e adolescentes: a formação do educador e o acompanhamento dos abrigados. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.18, p.170 - 185, jun. 2005. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/5324/art17_18.pdf 1 out. 2019. Acesso em: 01 de out, 2019.
4. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília,1990.
5. CROSETTI, Maria da Graça Oliveira; GOES, Marta Georgina Oliveira de. Translação do conhecimento: um desafio para prática de enfermagem. Rev. Gaúcha Enferm. v. 38, n. 2, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000200201&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 21 out. 2019.
6. EIDT, Olga Rosária; MUXFELDT, Léa C. Franck. Contribuição da enfermagem pediátrica na elevação de saúde da comunidade. Contribuição da enfermagem pediátrica na elevação de saúde da comunidade. Rev Gaúcha Enferm, v.01, n. 1, p.27- 34, 1976.
7. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa 6º Edição. Editora Atlas, São Paulo, 2017.
8. GOLDIM, J.C. Manual de iniciação à pesquisa em saúde. 2. Ed. Rev. Ampl. Porto Alegre: Dacasa, 2000.
9. HAMILTON, Gabriel Diogo P. et al. Cuidado de Enfermagem em Leucoces. Rev Gaúcha Enferm, v.2, n3, p.231-242, 1976.

10. OGUISSO, Taka; TSUNECHIRO, Maria Alice. História da Pós-Graduação na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Rev. Esc. Enferm USP, Ed. 39 p.522-34. 2005.
11. PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; BORENSTEIN, Miriam Susskind. História da Enfermagem: ensino, pesquisa e interdisciplinaridade. Escola Anna Nery vol.10 nº3. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452006000300024>> Acesso em 24 out. 2019.
12. PEDRO, Eva Neri Rubim. Revista Gaúcha de Enfermagem: 40 anos divulgando a produção de conhecimento. Rev Gaúcha Enferm., v. 37, n. 1, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000100201&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 06 out. 2019.
13. ROCHA, Semiramis Melani Melo; ALMEIDA, Maria Cecilia Puntel de. Origem da enfermagem pediatria moderna. Revista da Escola de Enfermagem da USP. v. 27, n. 1, São Paulo, 1993.
14. SILVA, Leila Rangel da; CHRISTOFFEL, Marialda Moreira; SOUZA, Kleyde Ventura de. História, conquista e perspectivas no cuidado à mulher e à criança. Texto e contexto Enferm. p.585-593 Florianópolis, 2005.

5. ARTIGO

A SAÚDE DA CRIANÇA CONTADA PELA REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM

CHILDREN'S HEALTH TOLD BY THE REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM.

CRISTINA AFONCINA VIEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO

A ser enviado para a Revista Gaúcha de Enfermagem

SAÚDE DA CRIANÇA CONTADA PELA REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM

Cristina Afoncina VIEIRA

Ivana de Souza KARL

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre a da saúde da criança na Revista Gaúcha de Enfermagem (RGE), no recorte temporal 2009 -2019. Objetivo foi identificar as temáticas referentes ao cuidado de saúde das crianças que foram publicadas na Revista Gaúcha de Enfermagem no período de 2009 a 2019. Utilizou-se à análise de conteúdo temática. Destes artigos, as temáticas mais abordadas foram: cuidado com o recém-nascido na UTIN e atenção básica; participação da família no processo saúde-doença; cuidado com a criança e adolescente com câncer; nutrição infantil, o uso de instrumentos lúdicos e a Unidade de Terapia Intensiva; criança hospitalizada; gravidez na adolescência e segurança do paciente. Evidenciam-se os avanços de publicações no cuidado da Saúde da Criança desde a criação da revista, e as implicações para cuidado de enfermagem pediátrica. Destaca-se que é preciso mais incentivos para publicações na área do cuidado à criança.

Descritores: Saúde da Criança. Criança. Cuidado da Criança. Enfermagem pediátrica.

ABSTRACT

This is a bibliographic research on child health in the Revista Gaúcha de Enfermagem (RGE), in the time frame 2009 -2019. The objective was to identify the themes related to children's health care that were published in the Revista Gaúcha de Enfermagem from 2009 to 2019. Thematic content analysis was used. Of these articles, the most addressed themes were: care for the newborn in the NICU and primary care; family participation in the health-disease process; care for children and adolescents with cancer; child nutrition, the use of playful instruments and the Intensive Care Unit; hospitalized child; teenage pregnancy and patient safety. The advances in publications in Child Health care are evident since the creation of the journal, and the implications for pediatric nursing care. It should be noted that more incentives are needed for publications in the area of child care.

Descriptors: Child Health. Child. Child Care. Pediatric nursing.

RESUMEN

Se trata de una investigación bibliográfica sobre salud infantil en la Revista Gaúcha de Enfermagem (RGE), en el período 2009-2019. El objetivo fue identificar los temas relacionados con la atención de la salud infantil que fueron publicados en la Revista Gaúcha de Enfermagem de 2009 a 2019. Se utilizó análisis de contenido temático. De estos artículos, los temas más abordados fueron: atención al recién nacido en la UCIN y atención primaria; participación familiar en el proceso salud-enfermedad; atención a niños y adolescentes con cáncer; nutrición infantil, uso de instrumentos lúdicos y Unidad de Cuidados Intensivos; niño hospitalizado; embarazo adolescente y seguridad del paciente. Los avances en las publicaciones en Salud Infantil son evidentes desde la creación de la revista y las implicaciones para la atención de enfermería pediátrica. Cabe señalar que se necesitan más incentivos para las publicaciones en el área de cuidado infantil.

Descriptores: Salud Infantil. Niño. Cuidado de los niños. Enfermería pediátrica.

1 INTRODUÇÃO

A história da pesquisa de enfermagem na área da saúde da criança, para futuros enfermeiros é uma possibilidade de novos aprendizados, na qual podemos questionar momentos históricos, trabalhar probabilidades e investigar hipóteses.¹

Florence Nightingale em 1859 afirmou que todas as medidas e normas para a prevenção e conservação das condições sanitárias nas habitações eram de suma importância para que as crianças não passassem por epidemias.² Por estas recomendações entende-se que NIGHTINGALE organiza um conceito sobre cuidados preventivos a serem realizados à criança conferindo competência a quem exerce a enfermagem.² Porém, identifica-se que a criança até o século XV não existia, o sentimento de infância, muito menos pesquisas sobre o cuidado a criança. Não havia individualidade infantil que diferenciava a criança do adulto.^{2,3}

Diante disso, quando identificamos problemas enfrentados nos setores de saúde da criança a partir das pesquisas já existentes, auxilia-nos na compreensão dessas dificuldades tornando mais visível sua complexidade podendo reformular o cuidado de Enfermagem na saúde da criança.

As crianças evidenciaram diversas transformações e estiveram em diferentes lugares dentro da sociedade enfrentando inúmeras situações de vida e de saúde. Finalmente, a partir da década de 1930, a criança começou a ser vista como ser único considerada sujeito social com características particulares³.

A partir disso, o Brasil no decorrer dos anos veio buscando desenvolver estratégias em defesa dos direitos infantis e maternos, quanto ao combate à desnutrição e ao analfabetismo, e da erradicação de doenças que causam a morte de milhões de crianças.^{1,2,3} Visto que naquela época a mortalidade infantil era considerada alta e as crianças morriam de doenças como

sarampo, varicela, febre amarela, difteria, coqueluche, doenças nutricionais e, também, por acidentes.^{1,2}

Por essa razão, os estudos nesta área com o passar dos anos veio aumentando refletindo nas pesquisas relacionado à pediatria.² Conforme a figura 1 verifica-se uma evolução da gestão da saúde da criança no nível Federal, desde a criação do Departamento Nacional da Criança, na década de 1940 do século XX, até o final da primeira década do século XX com a aprovação da Lei nº 8.069, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a partir do qual, os mesmos passaram a adquirir de amplos direitos de proteção, integridade física e psicológica, lazer e bem-estar devendo ser amparados pela família, comunidade e Estado.^{3,4}

Figura 1 – Evolução da atenção à criança de 1500 a 1990, no Brasil.



Fonte: VIEIRA, C.A. 2020; ARAÚJO et al, 2014.

A evolução histórica da participação da criança na sociedade como vimos na figura 1, assim como os cuidados à saúde voltados a essa população, apresentou avanços durante os

anos, tendo como reflexo na implantação de diversas políticas públicas de saúde e no cuidado de enfermagem na Saúde da Criança com os avanços da Enfermagem Pediátrica.²

Portanto, verificar a quantidade de pesquisas desenvolvidas no cuidado de enfermagem à saúde da criança na RGE auxilia-nos a identificar as temáticas de saúde tornando mais visível as especificidades que estão sendo abordadas na enfermagem pediátrica durante onze anos. Entendemos que este cuidado vem constantemente acompanhado de saberes que o fundamentam. Logo, realizar essa retrospectiva na RGE referente a saúde da criança permite-nos visualizar alguns cuidados que se refletem num fazer de enfermagem, contextualizado em diferentes anos.

A Revista Gaúcha de Enfermagem (RGE) foi criada em 1976 com intuito de proporcionar aos profissionais de enfermagem do sul do país um local para divulgação de trabalhos é considerada a quarta publicação mais antiga no país e primeira da área no estado do Rio Grande do Sul ligada à Direção da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).^{5,6} Observa-se que em 1978 e 1979 não houve publicações na Revista Gaúcha de Enfermagem devido ao falecimento da sua editora, Professora Dirce Pessoa de Brum Aragón, que coordenava as publicações da revista. Na década de 80 devido à importância que a Revista representava no meio decidiram retornar com as publicações.^{5,6}

Portanto, a indagação deste estudo foi identificar as publicações referentes ao cuidado de saúde das crianças na Revista Gaúcha de Enfermagem no período de 2009 a 2019. A justificativa deste estudo é proporcionar aos enfermeiros uma retomada histórica das publicações do cuidado de saúde da criança permitindo-nos visualizar as temáticas abordadas que se refletem num fazer de enfermagem, contextualizado ao longo de 11 anos através das publicações da RGE.

Frente a isso, a questão norteadora foi: Quais foram as publicações sobre o cuidado à saúde da criança, na Revista Gaúcha de Enfermagem, desde 2009 até o ano de 2019?

2 METODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória sendo composto de dados obtidos através de consultas aos volumes publicados na Revista Gaúcha de Enfermagem disponíveis em acervos na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e disponíveis, também, no site da Revista. Primeiramente se procedeu a uma busca para verificação total dos estudos veiculados na Revista Gaúcha de Enfermagem sendo encontradas 1834 publicações desde sua criação em 1976 até 2019, após foi levantando somente dos anos de 2009 até 2019 sendo encontrados 1044 estudos. Por fim, para uma melhor identificação dos artigos da publicados agrupou-se em forma de tabela. O período estudado foi de 2009 a 2019, no qual foram obtidos 1016 artigos sendo 173 estudos publicados de saúde da criança na Revista Gaúcha de Enfermagem. Todos os artigos que citavam idade maior que 18 anos foram retirados dessa pesquisa, pois o critério de inclusão era a idade conforme parâmetro do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Com isso realizou-se a exclusão de 30 artigos. As questões éticas foram preservadas à medida que os autores forem referendados no estudo e nas referências, conforme as normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 145 resumos das publicações (QUADRO 1). Verifica-se que as publicações referentes ao cuidado à saúde da criança no decorrer de 11 anos envolviam 21 temáticas agrupadas nas seguintes temáticas: (18)Recém-nascido na UTIN e atenção básica, (9)Criança/adolescente com HIV/aids, (04)crianças com necessidades especiais, (11)criança/adolescentes com câncer, (03)criança com doença crônica, (04)saúde mental da criança, (11)Nutrição infantil, (7)Violência Infantil, (02)Gravidez na adolescência,

(18)participação da família no processo Saúde-doença, (06)educação/promoção em Saúde, (05)Humanização, (04)vulnerabilidades, (10)Terapia Lúdica, (10)criança hospitalizada, (04)cuidado da criança na Atenção básica, (02)Desenvolvimento/crescimento infantil, (04)mortalidade infantil, (10)Segurança do paciente, (01)legislação, (02)Acidentes domésticos. O processo de identificação da temática saberes e estudos teóricos neste espaço estudado se deu através do desdobramento em temáticas da Pediatria, descritas no quadro a seguir.

Temática dos artigos de Pediatria	Número de artigos por ano											Total 2009-2019
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
Criança/adolescentes com HIV/AIDS	1	1		2	2	1		2				9
Criança/adolescentes com câncer	1	2					2	2	2	1	1	11
Criança com doença crônica							1	1	1			3
Participação da família no processo saúde-doença	2	1		5	3	1	2	1	2		1	18
Cuidado Recém-nascido	1	3	5		2		2	1	1	2	1	18
Crianças com Necessidades especiais	2			1					1			4
Educação / Promoção em Saúde	1		1	1	1				1	1		6
Saúde Mental da criança	1						2				1	4
Nutrição Infantil	2		2	1		1	3		1		1	11
Humanização	1	1	1		2							5
Vulnerabilidades		2	1				1					4
Terapia Lúdica	1	1	3		1	2	1	1			1	10
Criança Hospitalizada	1	3	2			1		1	2			10
Gravidez na adolescência		1					1					2
Violência Infantil		1	1		1			3			1	7
Cuidado da criança na Atenção básica		1	1				1	1				4
Desenvolvimento/crescimento infantil			1				1					2
Mortalidade Infantil			1		1				1	1		4
Segurança do paciente					1	1		1	2	2	3	10
Legislação da criança							1					1
Acidentes domésticos				1					1			2
Total	13	17	19	11	14	7	14	17	15	8	10	145

Quadro 1. Temática dos artigos de Pediatria da RGE.

Os anos que ocorreram mais publicações nas diferentes temáticas do cuidado a saúde da criança foram em 2011 com 19 estudos, seguido do ano de 2010 e 2016 com 17 publicações. O ano que teve menos publicações em pediatria foi em 2014 com 07 artigos na RGE.

Foram identificados 18 artigos das 145 publicações sobre Saúde da criança na RGE na temática cuidado ao recém-nascido na UTIN e na atenção básica no período estudado os assuntos abordados nesses artigos foram a infecção neonatal; sepse neonatal tardia em recém-nascidos pré-termo com peso ao nascer; prevenção e controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS); a implantação de uma unidade específica para o cuidado do

recém-nascido; a primeira visita da mãe na UTI; os saberes do enfermeiro para o cuidado no processo transfusional; recém-nascido de baixo peso; a rede de descanso e ninho; efeitos fisiológicos e comportamentais em prematuros; o controle da termorregulação do recém-nascido em procedimentos cirúrgicos; a hipotermia e banho do recém-nascido nas primeiras horas de vida; o emprego de soluções adocicadas no alívio da dor neonatal; o Método Canguru na consulta de enfermagem; a comunicação de más notícias; as informações dos recém nascidos cadastrados no Programa de Vigilância ao Recém Nascido de Risco nos diferentes sistemas de informação; a primeira semana saúde integral do recém-nascido nas ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família; os desfechos clínicos no primeiro ano de vida de prematuros; o conhecimento materno sobre a triagem neonatal mostrando a importância; o fator de maior influência na determinação da morbimortalidade neonatal.

Portanto, as publicações sobre a saúde da criança com a temática recém-nascido na RGE esteve em diferentes áreas da pediatria sendo uma delas a unidade de terapia intensiva (UTI). Fica evidenciada nesses assuntos a importância de se ter uma equipe de enfermagem qualificada com uma preocupação de realizar um cuidado sensível, humanizado e individualizado ao recém-nascido.

No tema participação da família no processo saúde-doença do paciente pediátrico identificou-se 18 artigos no corte temporal utilizados nesta pesquisa. Constata-se que nos anos de 2011 e 2018 não tiveram publicações relacionados a essa temática conforme ao quadro. Em 2012 ocorreu o maior número de publicações referentes ao tema totalizando 05 estudos.

Os dilemas levantados pelos estudos dessa temática foram: como a família percebe a comunicação da má notícia sobre o recém-nascido hospitalizado; a distribuição de trabalho familiar entre cônjuges; a necessidade de entender as características particulares da cultura das famílias em que cada criança está inserida; tipo vivido de familiares de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Infantil; a percepção da família em relação a Unidade Saúde

da Família (USF); a percepção dos familiares frente ao autismo; a vivência familiar na consulta de puericultura; o adoecimento da criança por pneumonia tem suas consequências amenizadas pela família nuclear e a extensa; o suporte aos familiares das crianças internadas; cuidado materno com filho; pai no cuidado do filho; as facilidades e as dificuldades da família no cuidado às crianças com paralisia cerebral, com o período de internação; cotidiano da criança no hospital; as experiências de pais de crianças e adolescentes com leucemia quanto à transição de cuidados do hospital para o domicílio e as dificuldades encontradas pelas famílias no itinerário terapêutico de crianças.

Todos os estudos referentes à temática participação da família no processo Saúde-doença no cuidado com os filhos indicaram estratégias que os enfermeiros podem adotar com vistas a prestar um cuidado mais humanizado de forma efetiva para auxiliar as famílias a vivenciar a hospitalização e o cuidado em casa da criança de forma mais saudável. Assim, os estudos sinalizam a importância da educação da família corresponsabilizando-as no cuidado da criança.

Quanto à temática dos saberes e conhecimento teóricos da Segurança do paciente aparecem 10 artigos durante os anos de 2009 até 2019. No ano de 2019 a RGE realizou um Fascículo Temático intitulado: Segurança do paciente e as implicações no cuidado: desafios na implantação de protocolos nas práticas de Enfermagem. Porém, não se observa um aumento considerável nesse fascículo temático comparando com as outras edições da Revista conforme o quadro 01. Os conteúdos abordados da segurança do paciente pediátrico eram: a comunicação como fenômeno indissociável do cuidado à criança; o processo da higienização das mãos no cuidado com a saúde da criança; as percepções dos profissionais referentes ao ambiente de trabalho seguro, segurança do paciente e qualidade do cuidado no hospital pediátrico; a segurança do paciente neonatal; a qualidade do registro das informações no

prontuário, o emprego de checklists e a formação profissional; a execução da lista de verificação de segurança cirúrgica pediátrica na execução de práticas seguras.

Observa-se com essa temática que as publicações científicas verificaram os padrões de cuidado pré-estabelecidos, esforços colaborativos, medidas educativas focados na segurança do paciente. Apesar dessas publicações, observa-se a quantidade de erros e danos que ocorrem continuando a ser um grande problema em todo o mundo.

Na temática nutrição infantil observa-se 11 artigos publicados sobre este assunto no corte temporal dessa pesquisa. Nos anos de 2010, 2013, 2016 e 2018 não ocorreram publicações sobre essa temática. Os levantamentos abordados foram: puericultura relacionada à nutrição que é pouco explorada pelos profissionais de saúde; a desnutrição infantil; a necessidade de planejar a assistência de enfermagem para diminuir o ganho ponderal em suas faixas etárias evitando a obesidade infantil; introdução correta da alimentação complementar; a amamentação da criança em diferentes faixas etárias.

Sem dúvida alguma, os enfermeiros saber ensinar os pais a correta alimentação seguindo faixas etárias de desenvolvimento e crescimento da criança é extramamente importante. As crianças correm maior risco de erros de desenvolver, desnutrição, obesidade devido a erros na alimentação, devido à sua variabilidade de peso e as diversas características de acordo com a sua fase de desenvolvimento.

Os artigos publicados frente à subtemática crianças com necessidades especiais de 2009 até 2019, identifica-se 4 estudos. As subtemáticas abordadas foram: direitos dessas crianças na legislação brasileira; as dificuldades dos pais no cuidado do filho com necessidade e a necessidade dos profissionais de saúde de proporcionem, aos familiares/cuidadores, momentos de escuta.

Quanto à produção científica de enfermagem da saúde da criança com enfoque na subtemática cuidado à criança e adolescentes que convivem com HIV/AIDS identifica-se 09

estudos de 2009 a 2019. As temáticas foram: profissionais ao longo da trajetória de confirmação do diagnóstico da criança; a compreensão da criança no processo saúde-doença e do tratamento com antirretrovirais (ARV); a cobertura de Estratégia da Saúde da Família.

Verificou-se nos estudos dessa temática que o desconhecimento da criança sobre seu diagnóstico, cuidadores mal informados ou profissionais pouco capacitados, pode gerar consequências no tratamento, como a não adesão aos medicamentos ou resistência ao acompanhamento ambulatorial, por isso é de suma importância enfermeiros capacitados nos cuidados a crianças e adolescentes com HIV/Aids para minimizar os agravos à saúde suscitados pela exposição do vírus.

Referente ao subtema Terapia Lúdica identifica-se 10 publicações no decorrer dos anos referentes a essa pesquisa. Nos anos de 2009, 2012, 2017,2018 e 2019 não houve publicações no que diz respeito a essa subtemática. O ano que teve mais publicações foi em 2013 com 03 pesquisas publicadas na RGE conforme o quadro 01. As temáticas abordadas foram: crianças com câncer; criança hospitalizada; a promoção da saúde com enfoque em crianças com doença crônica; cuidado à Saúde Mental.

Portanto, com essa subtemática fica evidenciado que desde o início da vida, a criança, usa o brinquedo como principal forma de suporte e enfrentamento das emoções difíceis, por isso, os recursos lúdicos são facilitadores para o cuidado de enfermagem, pois amplia a interação com as crianças proporcionando à criança em cuidados um tratamento humanizado podendo contribuir para um cuidado de enfermagem sistematizado e especializado.

Na subtemática de crianças hospitalizadas identifica-se 10 artigos publicados na RGE nos anos de 2009 até 2009. As temáticas que foram abordadas foram: o processo de Enfermagem; a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE); o Histórico de Enfermagem para uma unidade de terapia intensiva pediátrica; os procedimentos de

enfermagem preparo de medicamentos, realização da punção venosa ou arterial pediátrica e o Cateter central de utilização periférica (picc).

As pesquisas referentes a esta temática concluíram que as representações da dimensão do conhecimento não parecem suficientes para ancorar a prática assistencial, apontando a existência de importantes discrepâncias entre as representações, ou seja, entre a valoração do saber e a qualidade do fazer cotidiano, por isso, a necessidade de capacitação, a educação permanente dos profissionais e estratégias para qualificar a assistência é essencial.

No tema das crianças com câncer nota-se 11 artigos publicados na RGE retirados do corte temporal dessa pesquisa Identificando que nos anos de 2011 até 2014 não houve publicações. As temáticas mencionadas pelos autores foram: o cuidado paliativo na criança; o significado do termo cluster; estatística na associação entre o domínio das relações sociais e a escolaridade e entre o domínio psicossocial e o sexo do cuidador; as orientações geradas auxiliadas por tecnologia; as dificuldades das famílias da criança com câncer durante o tratamento; os múltiplos papéis sociais desempenhados pelas mulheres cuidadoras-leigas de crianças com câncer hospitalizadas.

Constatou-se com os artigos da temática crianças com câncer que o trabalho em equipe, cuidado domiciliar, manejo da dor, diálogo, apoio à família, compreender a influência dos determinantes sociais de saúde na qualidade de vida de cuidadores de crianças com câncer e particularidades do câncer infantil são fundamentais para a enfermagem na assistência, além de facilitar a inclusão da família na relação de cuidado.

Percebem-se no tema violência infantil 07 artigos publicados na RGE no corte temporal dessa pesquisa. As temáticas estudadas foram: crianças institucionalizadas; verificou nos Conselhos Tutelares a ocorrência de notificações de violência sexual contra adolescentes; os conceitos do cuidado atribuídos por profissionais na atenção a crianças vítimas de maus tratos; a violência contra crianças e adolescentes em sofrimento psíquico e o cuidado de

enfermagem; os dispositivos legais e a literatura sobre a organização do olhar/cuidado em rede.

Nestes estudos sobre o tema violência infantil nota-se o trabalho do enfermeiro cuidador visando atender as necessidades que a criança está apresentando como a alimentação, higiene e educação em saúde. Ficando evidenciado que os enfermeiros precisam colocar as políticas públicas em prática, trabalhar com as redes intersetoriais, participar de cursos de capacitação e devem notificar os casos detectados de violência trabalhando.

O tema sobre educação/promoção em saúde na pediatria evidencia-se 06 publicações na RGE de 2009 a 2019. Referentes às temáticas abordadas nos estudos são: a monitoração da pressão arterial rotineiras de crianças e adolescentes tanto para a detecção precoce como para a prevenção de complicações promovendo a saúde destas crianças; a emancipação da criança/adolescente no cuidado por meio de estratégias educativas; programas e/ou projetos de intervenção no âmbito escolar; educação permanente para ajudar nessa interação das crianças com os idosos; a utilização do blog escolar por adolescentes como recurso de educação em saúde; educação em saúde a fim de mudar a iniciação tabágica em crianças e adolescentes.

Os estudos relacionados à temática sobre educação e promoção em saúde na área pediátrica referiram a importância de se realizar essa educação e promoção a todo o momento no cuidado ao paciente pediátrico, pois a consulta de enfermagem viabiliza essa prática, onde há uma interação total do paciente, família com o profissional.

Na subtemática saúde mental identifica-se 04 artigos no recorte temporal de 2009 até 2009. Foram abordadas as seguintes temáticas: as redes intersetoriais de saúde mental; o uso de instrumentos que viabilizam novas abordagens com as crianças; a necessidade de atenção para os transtornos de ansiedade em crianças.

Diante dos estudos deste tema observa-se o quanto é necessário que os enfermeiros façam intervenções precoces no cuidado de Saúde Mental das crianças para que possam minimizar ou até mesmo evitar doenças psiquiátricas na idade adulta.

No corte temporal de 2009 a 2019 na RGE aparecem 05 artigos sobre o tema humanização. As temáticas abordadas foram: a arquitetura e o ambiente construído no processo de humanização; a percepção dos profissionais de saúde que atuam na assistência ao parto sobre a humanização do processo de nascimento; a humanização em saúde nas prioridades das políticas de saúde no Brasil; o cuidado com a saúde dos adolescentes no cotidiano contemporâneo; a atenção humanizada ao recém-nascido de baixo-peso.

Nota-se que o cuidado prestado com respeito, dignidade e ternura às crianças e adolescentes hospitalizados e seus familiares minimiza a dor, contribuindo para a sua cura e, portanto, diminuindo o tempo de internação desta criança.

Identificando o tema de vulnerabilidade infantil observa-se 4 estudos publicados de 2009 até 2019. As temáticas notadas foram: os fatores de vulnerabilidade que afetam o ambiente onde a criança e sua família estão inseridas; os cotidianos de famílias de crianças convivendo com doenças crônicas; microssistemas em intersecção com vulnerabilidades individuais; as situações de vulnerabilidade vivenciadas pelos adolescentes do ensino médio da rede pública.

Com a temática vulnerabilidade infantil observa-se a necessidade de o enfermeiro possuir condições de estabelecer ações que constam os problemas sociais que a criança está inserida e saber ser resolutivo, tendo em vista a diminuição da ocorrência e consequências de agravos causados pela vulnerabilidade que a criança está enfrentando.

Quanto ao tema de gravidez na adolescência aparecem 02 artigos seguindo os critérios de inclusão desta pesquisa. As temáticas referidas nos artigos foram: o enfrentamento da

adolescente menor vivenciando a maternagem; as habilidades em saúde sexual do adolescente na perspectiva da promoção da saúde para a prevenção da gravidez precoce.

Nessa temática sobre o tema gravidez na adolescência verifica-se o desafio do enfermeiro desenvolver a promoção da saúde para crianças e adolescentes na prevenção da gravidez precoce, pois as crianças e adolescentes não apresentam maturidade para discernir a vivência sexual de modo correto e seguro.

Quando o enfoque foi o tema desenvolvimento/crescimento infantil evidencia-se 02 artigos no corte temporal. As temáticas foram: o atraso no desenvolvimento das crianças indicadas como de risco ao nascer; o preenchimento das cadernetas do desenvolvimento e dos gráficos de crescimento.

Nota-se nesta temática a importância dos enfermeiros ser qualificados para analisar gráficos de crescimento e desenvolvimento para melhores resultados no cuidado a Saúde da Criança.

Na subtemática sobre mortalidade infantil foram publicados 04 artigos. As temáticas estudadas foram: o atendimento à criança e às mães nas unidades básicas a partir da investigação dos óbitos em menores de cinco anos; perfil das mães e dos recém-nascidos que foram a óbito no período neonatal precoce e tardio; comitês de âmbito internacional, nacional, regional, estadual e municipal analisando óbitos e qualificando a assistência materno-infantil; os óbitos perinatais.

Os artigos publicados neste tema evidenciaram que há algumas lacunas na assistência dispensada à mulher no parto e na Atenção Básica sendo importante a ampliação do acesso e qualidade da assistência para garantir promoção, prevenção, tratamento, cuidados específicos e oportunos para evitar a mortalidade infantil.

Na temática de acidentes domésticos nota-se 02 artigos publicados 01 no ano de 2012 e outro no ano de 2017. As temáticas abordadas foram: lesões por queimaduras e os fatores associados ao risco de queda.

Evidencia-se a necessidade em intensificar programas educativos pelos enfermeiros com a família da criança, pois esses acidentes podem ser evitados com a construção de estratégias de prevenção.

No tema doença crônica aparece 03 artigos sendo 01 em 2016, 01 em 2017 e 01 em 2018. As temáticas estudadas pelos autores foram: enfoque na criança com diabetes; o uso da internet como suporte às famílias de crianças e adolescentes com doença crônica e o preparo dos enfermeiros em atender a família da criança com doença crônica.

Nesta temática reforça-se a importância do enfermeiro buscar estratégias em parceria com as crianças, os adolescentes e suas famílias a fim de minimizar as dificuldades das doenças.

Observa-se no tema cuidado a criança na Atenção Básica 04 publicações na RGE dentre os anos de 2009-2019. As temáticas abordadas foram: a longitudinalidade integralidade do cuidado da criança. Nota-se a necessidade de reestruturação dos serviços a fim de promover uma enfermagem efetiva e integral.

4 CONCLUSÃO

Identificou-se que desde a criação da revista 1976 até 2019 um número de 1834 publicações científicas em enfermagem, dos quais, 14,8% (272) se referiam à área da saúde da criança. No corte temporal desta pesquisa notou-se que 9,43% (173) artigos foram referentes ao cuidado de enfermagem na saúde da criança, foram incluídos (7,9%) 145 artigos publicados na RGE que respondiam a questão norteadora.

Quanto as temáticas das publicações referentes ao cuidado de saúde das crianças que na RGE entre os anos de 2009-2019 foram: a preocupação no cuidado ao recém nascido na atenção básica e UTIN e a participação da família no processo saúde-doença da criança sendo as duas temáticas mais abordadas com 18 publicações no corte temporal desta pesquisa. A doença crônica, gravidez na adolescência, desenvolvimento/crescimento infantil, legislação da criança e acidentes domésticos são as temáticas que foram menos citadas.

Visto isso, o estudo e a divulgação dos resultados de pesquisas permitem refletir sobre o mesmo, questioná-lo, criticá-lo e mesmo superá-lo permitindo aos enfermeiros rever sua prática e os saberes que têm dado sustentação à mesma. Portanto, a história, o presente e as perspectivas de futuro da Revista Gaúcha de Enfermagem a distinguem como um importante meio de divulgação e disseminação do conhecimento nas áreas da Enfermagem e Saúde.

REFERÊNCIAS

1. BARROS, S. M. A importância da Pesquisa em Enfermagem: entrevista em maio de 2007. Disponível em: <<http://www.nursing.com.br/article.php?a=47>> Acesso em: 30 de out. 2019.
2. ROCHA, S. M. M.; ALMEIDA, M.C.P. Origem da enfermagem pediatra moderna. Revista da Escola de Enfermagem da USP. v. 27, n. 1, São Paulo, 1993.
3. ARIÈS, P. História social da criança e da família. 2ed. Rio de Janeiro. Editora Ltc, 2017.

4. ARAÚJO, J.P; SILVA, R. M. M; COLLET, N; et al. História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectiva. **Rev. bras. enferm.** vol.67 n.6 Brasília ,nov./dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670620> Acesso em: 05 nov. 2019

5. PEDRO, E. N. R. Revista Gaúcha de Enfermagem: 40 anos divulgando a produção de conhecimento. *Rev Gaúcha Enferm.*, v. 37, n. 1, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000100201&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 06 out. 2019.

6. CROSSETTI, M.G.O; GOES, M.G.O. Translação do conhecimento: um desafio para prática de enfermagem. *Rev. Gaúcha Enferm.* v. 38, n. 2, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000200201&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 21 out. 2019.

APÊNDICE A – Quadro Sinóptico Geral

A SAÚDE DA CRIANÇA CONTADA PELA REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM

Título do Artigo	Autores	Metodologia	Ano de Publicação	Temáticas	Cuidados de Enfermagem

ANEXO A – COMPROVAÇÃO DE APROVAÇÃO DA COMPESQ-ENF



Projeto Nº:	38575	Título:	A HISTÓRIA DA SAÚDE DA CRIANÇA CONTADA PELA REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM		
Área de conhecimento:	Enfermagem Pediátrica	Início:	18/01/2020	Previsão de conclusão:	30/12/2020
Situação:	Projeto em Andamento				
Origem:	Escola de Enfermagem	Projeto Isolado			
Local de Realização:	não informado				
Não apresenta relação com Patrimônio Genético ou Conhecimento Tradicional Associado.					
Objetivo:	<p>O presente trabalho tem o objetivo de identificar e analisar as temáticas das publicações referentes ao cuidado de saúde das crianças que foram publicadas na Revista Gaúcha de Enfermagem no período de 2009 a 2019.</p>				
Palavras Chave:	CRIANÇA, SAÚDE DA CRIANÇA, ENFERMAGEM PEDIÁTRICA, HISTÓRIA DA ENFERMAGEM				
Equipe UFRGS:	Nome: IVANA DE SOUZA KARL Coordenador - Início: 18/01/2020 Previsão de término: 30/12/2020 Nome: CRISTINA AFOUCINA VIEIRA Técnico: Assistente de Pesquisa - Início: 18/01/2020 Previsão de término: 30/12/2020				
Avaliações:	Comissão de Pesquisa de Enfermagem - Aprovado em 27/03/2020 Clique aqui para visualizar o parecer				
Anexos:	Projeto Completo		Data de Envio: 13/03/2020		
	Instrumento de Coleta de Dados		Data de Envio: 16/01/2020		
	Outro		Data de Envio: 16/01/2020		

ANEXO B – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM

INSTRUÇÕES AOS AUTORES

- [Escopo e política](#)
- [Forma e preparação de manuscritos](#)
- [Envio de manuscritos](#)

Escopo e política

A *Revista Gaúcha de Enfermagem* (RGE) tem como missão contribuir para a divulgação do conhecimento na área da saúde, publicando a produção científica de interesse para a Enfermagem. Na RGE podem ser publicados artigos escritos por especialistas em outras áreas, desde que o tema seja de interesse para a área de Enfermagem.

A submissão de manuscritos é realizada por meio da Plataforma ScholarOne Manuscripts.

(<https://mc04.manuscriptcentral.com/rgenf-scielo>)

São aceitas submissões de manuscritos nos idiomas português, espanhol ou inglês.

Os manuscritos devem ser encaminhados exclusivamente à RGE, sendo permitida sua reprodução em outras publicações mediante autorização da Comissão de Editoração, devendo, neste caso, constar a citação da publicação original.

A RGE publica, no máximo, dois manuscritos anuais do mesmo autor e/ou coautor. Os artigos se limitam a seis autores, com exceção (devidamente justificada na *cover letter*) dos estudos multicêntricos.

Na submissão do manuscrito deverá ser anexada a *cover letter* indicando a originalidade, a relevância do artigo para a Enfermagem e sua contribuição para o avanço do conhecimento na área. Não incluir nome ou mini currículo dos autores.

É obrigatório, no momento do preenchimento da submissão, a informação do identificador ORCID de todos os autores do manuscrito no sistema ScholarOne da RGE.

É obrigatório informar a contribuição de cada autor no manuscrito conforme taxonomia CRediT - CASRAI (<https://casrai.org/credit/>) de acordo com o preenchimento realizado no sistema ScholarOne.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A Revista adota o sistema de avaliação por pares, parcialmente aberto, para avaliação do conteúdo e adequação técnico-científica do manuscrito. Esta etapa encontra-se em processo de adoção dos princípios da ciência aberta.

O processo de avaliação de um manuscrito na RGE

compreende as seguintes etapas: avaliação documental; avaliação pelo Editor-associado de pré-análise; avaliação pelo Editor-associado por área de especialidade; avaliação pelos consultores ad hoc; elaboração do parecer consubstanciado pelo editor-associado por área de especialidade, indicando reformulações ou recusa do manuscrito; e decisão do Editor-chefe e sua comunicação aos autores.

Na avaliação documental, é realizada a conferência dos documentos requisitados na submissão do manuscrito.

O Editor-associado responsável pela pré-análise avalia o manuscrito quanto ao atendimento às normas de preparo do manuscrito, relevância do artigo, aspectos éticos, aspectos básicos do método e redação científica, preenchendo o *checklist* da pré-análise ([Link](#)). Os manuscritos que não se adequarem às normas até a segunda rodada de avaliação pelo *checklist* de pré-avaliação serão arquivados. É realizada, ainda, a avaliação da similaridade textual, utilizando ferramentas para detecção de similaridade (*Software Ithenticate*), aceitando-se o limite de 30% desta (referências não formatadas pelo marcador de numeração do Word são computadas como similaridade pelo software). Na etapa de pré-avaliação, pode-se decidir em não dar continuidade ao processo de avaliação por não atender a estes requisitos, sem a devolução da taxa de submissão e encaminhamento da carta de recusa. Após avaliação, diante do atendimento dos requisitos acima, o manuscrito é encaminhado ao Editor-associado por área de especialidade.

O Editor-associado por área de especialidade, realizar a avaliação de mérito e qualidade do manuscrito conforme o escopo da revista, após encaminha o manuscrito para dois consultores *ad hoc* ([Link](#)) ou um terceiro, se necessário, especialista na temática e/ou no método da pesquisa, os quais avaliam sua originalidade, mérito, pertinência de seu conteúdo, qualidade acadêmica, conveniência da publicação e relevância para a Enfermagem/Saúde e áreas afins.

Os pareceres dos consultores ad hoc são apreciados pelo Editor-associado por área de especialidade, que elabora um parecer consubstanciado único, podendo incluir outras recomendações pertinentes e após encaminha ao Editor-chefe, que decide pelo aceite, por reformulações ou recusa do manuscrito. Esta decisão é encaminhada ao(s) autor(es).

Quando houver necessidade de reformulações, o(s) autor(es) retorna(m) o manuscrito ao Editor-associado por área de especialidade, incluindo carta-resposta ([Link](#)) explicando as alterações e/ou justificando itens não atendidos, que avaliará o cumprimento das recomendações do parecer consubstanciado emitido e retornará a avaliação com sua recomendação para subsidiar a decisão editorial do editor-chefe. O processo de reformulação pode ter várias rodadas até que o manuscrito atinja os critérios de qualidade estabelecidos pela Comissão Editorial até a decisão final do

editor-chefe.

Em caso de recusa do manuscrito, será comunicada ao(s) autor(es) a decisão com uma carta indicando as limitações por meio de parecer consubstanciado.

CATEGORIAS DE MANUSCRITOS

A Revista Gaúcha de Enfermagem publica as seguintes seções:

Editorial: texto de responsabilidade do Editor-chefe da Revista ou de profissionais por ele convidados.

Artigos originais: contribuições destinadas a divulgar resultados de pesquisa original e inédita, com possibilidade de replicação. Devem obedecer à seguinte estrutura textual: introdução, método, resultados, discussão, conclusão ou considerações finais. Limitados a 20 páginas, exceto referências (no máximo 20).

Artigos de revisão sistemática: pesquisa conduzida por meio da síntese de resultados de estudos originais que têm por objetivo responder a uma questão específica e de relevância para a enfermagem ou para a saúde. A revisão sistemática poderá se caracterizar em meta-análise e/ou metassíntese, dependendo do tipo de abordagem metodológica do manuscrito e do objetivo do estudo. Os procedimentos metodológicos deverão ser detalhados em todas as etapas preconizadas pelo referencial primário adotado (por exemplo PRISMA <http://www.prisma-statement.org/statement.htm>). São limitados a 20 páginas (exceto referências) e não possuem limite de referências.

A Revista Gaúcha de Enfermagem requer que os protocolos das revisões sejam registrados no PROSPERO, (<https://www.crd.york.ac.uk/prospero/>), ou disponibilizados em um site de acesso livre.

Artigos de revisão integrativa ou de revisão de escopo: Estão temporariamente suspensas.

Artigos de reflexão: formulações discursivas, com fundamentação teórica e filosófica sobre o estado da arte em que se encontra determinado assunto. Devem apresentar a argumentação e interpretação do(s) autor(es) do artigo frente ao pensamento debatido. São limitados a 15 páginas (incluindo referências) e devem conter no máximo de 15 referências.

Relatos de experiência ou de casos: contribuições descritivas e contextualizadas a partir de um caso, experiência ou inovação, podendo ser na área do cuidado, do

ensino ou de pesquisa. Tratando-se de relato de caso clínico, é obrigatório enviar o parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos como documento suplementar. São limitados a 10 páginas (incluindo referências) e conter no máximo 15 referências.

Forma e preparação de manuscritos

A preparação dos manuscritos devem seguir os guias da Equator Network (<https://www.equator-network.org/>) conforme tipo de estudo realizado. Uma versão preenchida dos mesmos pelos autores deverá ser anexada em documentos suplementares. A RGE recomenda enfaticamente aos autores evitar a fragmentação de resultados, aspecto que poderá prejudicar a avaliação do manuscrito.

O texto do artigo deve ser formatado em Word for Windows, fonte Times New Roman 12, espaçamento duplo (inclusive os resumos), com todas as páginas numeradas na margem inferior direita, configurados em papel A4 e com as quatro margens de 2,5 cm. Sem itálicos. Referências deverão ser formatadas pelo marcador de numeração do Word. Nenhuma informação deve ser apresentada no texto que possa identificar os autores.

A redação deve ser clara e concisa. A argumentação deve estar fundamentada em evidências bem justificadas, utilizando-se da literatura científica nacional e internacional. A RGE não assume a responsabilidade por equívocos gramaticais, e se dá, portanto, o direito de decidir quanto a alterações e correções. Recomenda-se previamente a submissão a revisão gramatical e ortográfica por profissional habilitado, devendo ser anexado nos documentos suplementares a declaração do revisor.

Os títulos das seções textuais devem ser destacados gradativamente, sem numeração, alinhados a esquerda do texto. O título do artigo e o resumo deve estar em caixa-alta e em negrito (ex.: TÍTULO; RESUMO); abstract e resumen, em caixa-alta e negrito (ex.: ABSTRACT; RESUMEN); seção primária, em caixa-alta e negrito (ex.: INTRODUÇÃO); e seção secundária, em caixa-baixa e negrito (ex.: Histórico). Evita o uso de marcadores ao longo do texto (ex.: -, *, etc.] e alíneas [a), b), c)...).

Os manuscritos devem conter:

Título: deve ser coerente com os objetivos do estudo e identificar o conteúdo do artigo, em até 15 palavras. Os três títulos (português, inglês e espanhol) devem ser redigidos em caixa alta, centralizados, em negrito e sem itálico. Os artigos apresentados em idioma diferente do português devem

apresentar primeiro o idioma original seguido dos demais.

Resumo: o primeiro resumo deve ser apresentado no idioma do manuscrito, conter até 150 palavras, e ser acompanhado de sua versão para os demais idiomas inglês e espanhol. Deve estar estruturado, justificado, sem siglas, apresentando as seguintes informações: Objetivo: em linguagem coerente com tipo estudo e igual ao apresentado no corpo do texto. Método: tipo do estudo, amostra, período, local da pesquisa, coleta de dados e análise dos dados. Resultados: principais achados. Conclusão: deve responder ao(s) objetivo(s).

Palavras-chave/Keywords/Palavras clave: apresentar termos em número de três conforme os "Descritores em Ciências da Saúde - DeCS" (<http://decs.bvs.br>), em português, inglês e espanhol; e três termos conforme MeSH (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh>) que permitam identificar o assunto do manuscrito. Apresentam a primeira letra de cada palavra-chave em caixa alta separadas por ponto.

Introdução: apresenta o problema de pesquisa, a justificativa, a revisão da literatura (pertinente e relevante), a questão norteadora do estudo e/ou hipótese e o(s) objetivo(s) coerentes com a proposta do estudo.

Método: apresenta tipo de estudo, local de pesquisa, referencial metodológico utilizado, população e amostra (identificada, coerente e cálculo amostral quando indicado), critérios de elegibilidade (inclusão e exclusão - atentar para não considerar uso de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido como critério de inclusão), período e estratégia de coleta de dados, análise dos dados, e aspectos éticos (incluir nº CAAE registrado na Plataforma Brasil e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa).

Para todos os tipos de estudos usar o guia Revised Standards for Quality Improvement Reporting Excellence (SQUIRE 2.0 - checklist <https://www.equator-network.org/reporting-guidelines/squire/>).

Para ensaio clínico randomizado usar o guia CONSORT (checklist e fluxograma <https://www.equator-network.org/reporting-guidelines/consort/>).

Para revisões sistemáticas e metanálises seguir o guia PRISMA (checklist e fluxograma <https://www.equator-network.org/reporting-guidelines/prisma/>).

Para estudos observacionais em epidemiologia seguir o guia STROBE (checklist <https://www.equator-network.org/reporting-guidelines/strobe/>).

Para estudos qualitativos seguir o guia COREQ (checklist <https://www.equator-network.org/reporting-guidelines/coreq/>).

Para estudos de caso usar o CARE: (<https://rb.gy/zbp9q9>)

Para estudos de acurácia diagnóstica usar checklist e fluxograma STARD

(<https://rb.gy/9uyhmw>)

Melhorar a qualidade e a transparência da pesquisa em investigação em saúde (<https://rb.gy/y2bzmx>). Pode ser usado para todos os tipos de pesquisas em saúde.

Resultados: apresentam-se em sequência lógica e deverão estar separados da discussão quando se tratar de artigos originais resultantes de estudos com abordagens quantitativas. Utiliza-se tempo verbal no passado para descrição dos resultados.

Quando apresentar tabelas (conforme normas IBGE) e ilustrações (conforme normas ABNT), totalizar no máximo de 5. O texto complementa e não repete o que está descrito nestas. A tabela deve ser mencionada no texto que a antecede.

Discussão: deve ser redigida com os resultados nas pesquisas qualitativas. Deve conter comparação dos resultados com a literatura e a interpretações dos autores, apontando o avanço do conhecimento atual.

Conclusão ou Considerações finais: respondem pontualmente aos objetivos e apresentam limitações do estudo, contribuições e inovações para ensino, pesquisa, gestão e/ou assistência em enfermagem e saúde.

Referências: devem ser apresentadas de acordo com o limite de cada categoria do manuscrito. As referências, de abrangência nacional e internacional, devem ser atualizadas (no mínimo 75% dos últimos três a cinco anos), sendo aceitáveis fora desse período no caso de constituírem referencial primário ou clássico sobre um determinado assunto. No caso de teses e dissertações, recomenda-se que sejam citados, preferencialmente, os autores/artigos utilizados nas mesmas.

Devem ser digitadas em espaço simples e separadas por um espaço simples, numeradas na ordem em que aparecem no texto e formatadas pelo marcador numérico do Word. Utiliza-se nessa seção o título "Referências". A lista de referências deve ser composta por todas as obras citadas.

Deve-se utilizar o estilo de referências Vancouver, do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), disponível em: <https://rb.gy/gse3oh> , adaptado pela RGE (cf. exemplos de referências).

Os títulos dos periódicos devem ser abreviados de acordo com o NLM Catalog: Journals referenced in the NCBI Databases, disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals> . Para os periódicos que não se encontram neste site, poderão ser utilizadas as abreviaturas do Portal de Revistas Científicas em Ciências da Saúde da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), disponível em: <http://portal.revistas.bvs.br/> e do Catálogo

Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN), do IBICT, disponível em: <http://ccn.ibict.br/busca.jsf>.

Citações: apresentam-se no texto de acordo com o sistema numérico, com os números correspondentes entre parênteses e sobrescritos, sem espaço entre a palavra e o número da citação, antes do ponto. Nas citações não deve ser mencionado o nome dos autores, excluindo-se expressões como: “segundo...”, “de acordo com...”. Quando se tratar de citação sequencial, os números devem ser separados por hífen e, quando intercaladas, devem ser separados por vírgula. Em caso de transcrição de palavras, frases ou parágrafos com palavras do autor (citação direta), devem-se utilizar aspas iniciais e finais na sequência do texto. Recomenda-se a utilização criteriosa desse recurso, de acordo com a norma da ABNT NBR 10520/2002 (Informação e Documentação - Citações em documentos - Apresentação).

Depoimentos: frases ou parágrafos ditos pelos sujeitos/participantes da pesquisa. Não utilizar aspas, e observar a seguinte estrutura: recuo do parágrafo (1,25 cm), fonte tamanho 11, em itálico, espaçamento simples, com sua identificação entre parênteses, codificada a critério do autor e separadas entre si por um espaço simples. Supressões devem ser indicadas pelo uso das reticências entre colchetes “[...]”, e as intervenções dos autores ao que foi dito pelos participantes do estudo devem ser apresentadas entre colchetes.

Ilustrações: no máximo de cinco (gráficos, quadros e tabelas), em preto e branco, conforme as especificações a seguir:

Gráficos e quadros: apresentados conforme a norma da ABNT NBR 6022/2003 (Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa - Apresentação);

Tabelas: devem ser apresentadas conforme IBGE - Normas de Apresentação Tabular, disponível em: <https://rb.gy/agvzcv>

Demais ilustrações: apresentadas conforme a norma da ABNT NBR 6022/2003 (Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa - Apresentação).

Símbolos, abreviaturas e siglas: conforme a norma da ABNT NBR 6022/2003 (Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa - Apresentação).

Utilizar **negrito para destaque** e *itálico para palavras estrangeiras*.

Deve ser evitada a apresentação de apêndices (elaborados pelos autores) e anexos (elaborados sem a intervenção dos autores).

Agradecimentos por ajuda financeira, assistência técnica e

outros auxílios para a execução do trabalho não deverão ser mencionados no momento da submissão. Somente após o aceite do trabalho estas informações serão inseridas após as Referências.

Nos manuscritos resultantes de estudos que envolvem seres humanos, os autores deverão indicar os procedimentos adotados para atender o que determina a Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, bem como o número do protocolo de aprovação do projeto de pesquisa no corpo do texto. Uma cópia do protocolo deverá ser anexada no Passo 6 da plataforma ScholarOne <https://mc04.manuscriptcentral.com/rgenf-scielo>, como documento suplementar.

Conflitos de interesses podem surgir quando autores, revisores ou editores tenham interesses que, mesmo não sendo completamente aparentes, possam influenciar seus julgamentos sobre o que é publicado. O conflito de interesses pode ser de ordem pessoal, comercial, político, acadêmico ou financeiro. Quando os autores submetem um manuscrito, são responsáveis por reconhecer e revelar conflitos de interesse que possam influenciar o conteúdo do trabalho submetido à RGE

Envio de manuscritos

A submissão dos artigos deverá ser feita, exclusivamente, online, pelo site: <https://mc04.manuscriptcentral.com/rgenf-scielo>.

No momento da submissão, o nome completo de cada autor, ORCID, instituição de origem, país, e-mail e resumo da biografia (afiliação completa e credenciais) devem ser informados apenas nos metadados.

Na submissão do manuscrito deverá ser anexada a cover letter indicando a originalidade, a relevância do artigo para a Enfermagem e sua contribuição para o avanço do conhecimento na área. Não incluir nome ou minicurrículo dos autores.

É obrigatória, no momento da submissão, a indicação do identificador ORCID de todos os autores do manuscrito.

É obrigatório confirmar que o manuscrito, se aceito, está autorizado a ser depositado em preprints.scielo.org.

É obrigatório informar a contribuição de cada autor no manuscrito conforme taxonomia CRediT - CASRAI

(<https://casrai.org/credit/>).

Os autores dos trabalhos encaminhados para avaliação deverão enviar uma Declaração de Responsabilidade e Transferência de Direitos Autorais, elaborada conforme modelo da Revista, em: www.scielo.br/revistas/rgenf/model.pdf, assinada por todos os autores, anexada como documento suplementar junto com o artigo. Deve-se encaminhar o comprovante de aprovação do projeto de pesquisa por Comitê de Ética em Pesquisa.

Os autores deverão preencher e enviar o Formulário de Conformidade com a Ciência Aberta, anexado como documento suplementar junto com o artigo. Conforme modelo disponível em: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/Formulario-de-Conformidade-Ciencia-Aberta.docx>

A Revista cobra taxas de submissão e de publicação.

A taxa de submissão (R\$ 200,00) é paga previamente e deve ser anexada no ato de submissão.

Esta taxa não será ressarcida aos autores diante do arquivamento ou recusa do manuscrito.

A taxa de publicação (R\$ 1.000,00) será paga após o aceite do manuscrito para publicação.

Os custos com tradução do manuscrito para o idioma inglês e/ou português, com empresas indicadas pela RGE, são de responsabilidade dos autores.

Informações para pagamento das taxas

O pagamento das taxas deverá ser realizado por meio de depósito bancário identificado.

Favorecido: FAURGS - Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Banco: 001 - Banco do Brasil

Agência: 3798-2

Conta: 323.573-4

Código identificador: CPF ou CNPJ do depositante

CNPJ: 74.704.008/0001-75

Os comprovantes de depósito bancário deverão ser digitalizados e, posteriormente, anexados como documentos suplementares na plataforma

ScholarOne: <https://mc04.manuscriptcentral.com/rgenf-scielo> (Passo 2).

Após o aceite para publicação, solicitar-se-á aos autores a tradução do manuscrito completo cabe exclusivamente aos autores a escolha e o contato com a empresa. Os autores deverão encaminhar à RGE a tradução, acompanhada do certificado de tradução enviado pela empresa que traduziu o texto. Enfatizamos que a revisão do manuscrito traduzido é

de responsabilidade exclusiva dos autores.

Após este processo, o manuscrito será encaminhado para editoração.

Cabe à Comissão Editorial a definição do volume da RGE em que o artigo será publicado.

[\[Home\]](#) [\[Sobre a revista\]](#) [\[Corpo editorial\]](#) [\[Assinaturas\]](#)



Todo o conteúdo do periódico, exceto onde está identificado, está licenciado sob uma [Licença Creative Commons](#)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Rua São Manoel, 963
Campos da Saúde - 90620-110
Porto Alegre - RS - Brasil
Tel: +55-51 3308.5242
Fax: +55-51 3308.5436



revista@enf.ufrgs.br

